

Realização:



Pantanal

Informações:

Embrapa Pantanal: (67) 32332430

<http://www.cpap.embrapa.br>

Texto: André Steffens Moraes

Fotos aéreas: Sérgio A. Silva

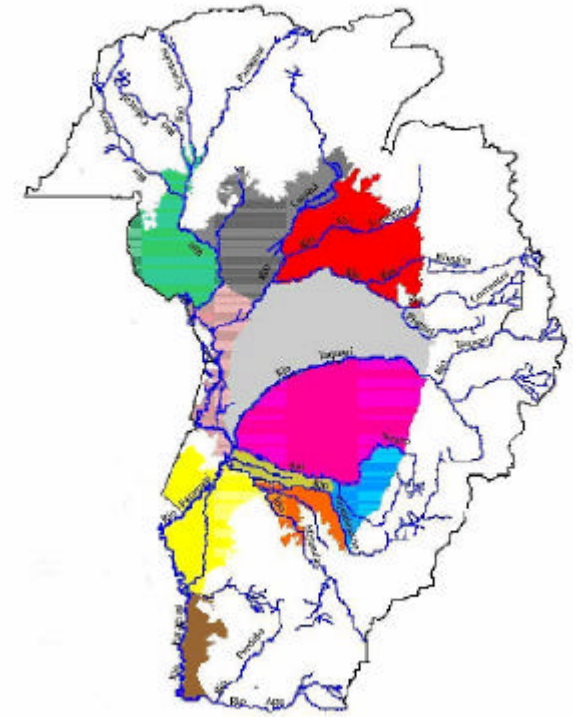
Fotos de animais: Ana Maio

Corumbá-MS

Outubro, 2008

Tiragem: 100 exemplares

QUANTO VALE O PANTANAL?



IMPORTÂNCIA DA VALORAÇÃO ECONÔMICA DE RECURSOS NATURAIS



Para mais informações, consulte:
www.cpap.embrapa.br/teses



Importância da valoração

As áreas úmidas, como o Pantanal, são reconhecidamente importantes pela diversidade biológica que contém e pelas funções ecológicas que oferecem, estando entre os ecossistemas mais produtivos da Terra. Proporcionam um conjunto complexo de bens e serviços cujos benefícios têm substancial valor econômico para os seres humanos. Devido a seus múltiplos serviços e valores, há muitos diferentes grupos sociais envolvidos em seu uso, freqüentemente conduzindo a conflitos de interesses e a uma sobre-exploração de alguns recursos e serviços às custas de outros.

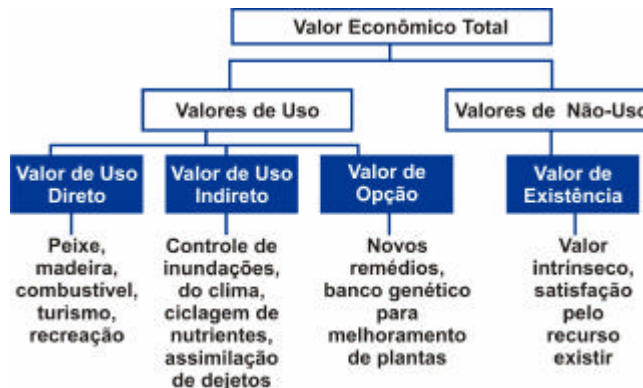


Que tipos de valores existem?

As duas principais categorias em que normalmente se classificam os valores do ecossistema são os valores de uso e os valores de não-uso. Os valores de uso se compõem de três elementos: uso direto, uso indireto, e valores de opção. Valor de uso direto deriva principalmente de bens que podem ser extraídos, consumidos ou desfrutados diretamente (madeira, caça, pesca, recreação). Valor de uso indireto deriva principalmente dos serviços que o ambiente oferece (conservação de solo, armazenagem de carbono, oferta de água pura, etc.). Valor de opção é o valor de manter a opção de uso do bem ou serviço no futuro.

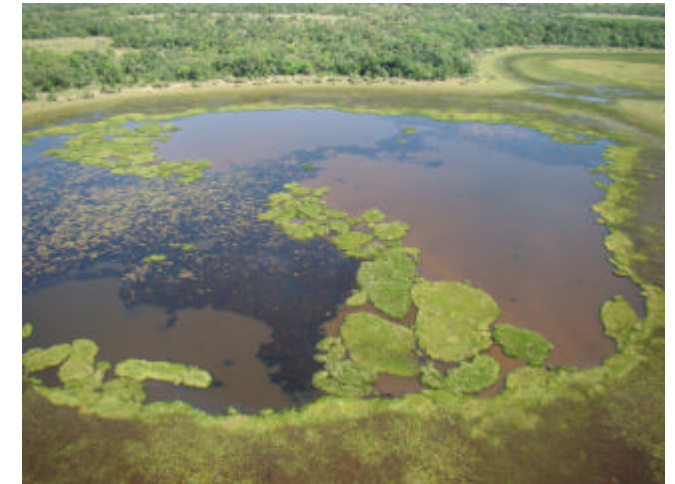
Valores de não-uso derivam dos benefícios que o ambiente oferece e que não envolvem uso em qualquer forma, direta ou indiretamente. É o valor intrínseco ou de existência, que reside nos recursos ambientais independente de qualquer relação com os seres humanos. É o valor ou a satisfação de saber que uma espécie ou habitat particular existe, mesmo se as pessoas nunca planejam usá-lo, e cuja extinção ou destruição implica em uma sensação de perda.

Coletivamente esses benefícios formam o “valor econômico total” de um ecossistema, que é assim, a soma de todos os valores de uso e não-uso. É este o valor que é perdido quando um ecossistema é convertido para outros usos ou é seriamente degradado. O valor econômico total pode então ser calculado somando os valores individuais de uso e não-uso. O conceito de valor econômico total (VET) se tornou uma abordagem amplamente usada para avaliar o valor utilitário dos ecossistemas.



Como alguns bens e serviços do ecossistema não são transacionados no mercado – e, portanto, não há preços para revelar seu valor – deve-se usar métodos de valoração que reflitam as variações de bem-estar das pessoas e seus valores sociais e não somente seus valores de mercado. Os economistas desenvolveram vários métodos para estimar o valor monetário dessas funções e recursos ambientais, isto é, determinar seu valor monetário em relação a outros bens e serviços da economia.

Por exemplo, os ecossistemas das áreas úmidas desempenham muitas funções vitais: ciclagem de nutrientes, formação do solo, controle do regime hidrológico, habitat para a fauna, mas essas áreas usualmente são consideradas de pouco valor e freqüentemente são drenadas para usos agrícolas.



Apesar dos argumentos de que é impossível ou inútil valorar os ecossistemas e de que não se pode colocar valor em coisas “intangíveis” como os benefícios ambientais, estéticos, ou ecológicos, a verdade é que ao seres humanos fazem isso diariamente, e desde que a sociedade é forçada a fazer escolhas, está fazendo valoração.

Uma das principais causas da perda e degradação de áreas úmidas no mundo é a falta de informação completa sobre o valor dos serviços desses ecossistemas pelos tomadores de decisão. Portanto, para tomar melhores decisões sobre o uso e manejo das áreas úmidas, a importância ou o valor total desses serviços deve ser estabelecido.